
A PECUÁRIA BOVINA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT: REFLEXOS NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO

THE BOVINE LIVESTOCK IN THE MUNICIPALITY OF CÁCERES-MT (BRAZIL): REFLECTIONS IN THE SOCIOECONOMIC CONTEXT

José Carlos de Oliveira Soares¹
Leandro dos Santos²
Jonathan Anderson de Paula Caldas³

RESUMO: Estudos apontam que há uma relação estreita entre a pecuária e os movimentos de desenvolvimento onde esta atividade se evidencia como segmento importante da economia. Assim, este estudo objetivou avaliar a importância da atividade pecuária no cenário socioeconômico do município de Cáceres-MT. A metodologia consta de análises de fontes com suporte em papel (livros, dissertações, teses) – uso secundário – e em meio eletrônico (materiais digitais e internet). Fontes oficiais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN-MT) também foram consultados. Os resultados mostram que o desenvolvimento econômico do município de Cáceres sempre esteve alicerçado na pecuária, fato perceptível em muitos aspectos da organização espacial, uma vez que ela influencia diretamente a geração de empregos, as formas de uso e ocupação da terra e também o ritmo da produção agrícola e leiteira que é desenvolvida no município.

Palavras-chave: Pecuária. Aspectos socioeconômicos. Desenvolvimento. Cáceres-MT. Organização especial.

ABSTRACT: Studies indicate that there is a close relationship between livestock and the movements of development where this activity is evidenced as a major segment of the economy. Thus, this study aimed to evaluate the importance of livestock activity in the scenario of socioeconomic city of Cáceres, MT. The methodology consists of analyzes of sources with support on paper (books, dissertations, theses) - secondary use - and in electronic media (digital materials and internet). Official sources such as the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the State Department of Planning (SEPLAN-MT) were also consulted. The results show that the economic development of the city of Cáceres has always been based on livestock, fact perceptible in many aspects of spatial organization, since it directly influences the generation of jobs, the forms of use and occupation of the land, and also the pace of agricultural production and milk production which is developed in the municipality.

Key words: Animal husbandry. Socioeconomic aspects. Development. Cáceres-MT. Special Organization.

1 Professor Adjunto do Curso de Geografia, Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: josecarlosgeografia@gmail.com

2 Professor do Curso de Geografia, Campus Colider. E-mail: leandroluander@hotmail.com

3 Técnico da Universidade do Estado de Mato Grosso. E-mail: jonathancaldas@unemat.br

Artigo recebido para publicação em julho de 2016 e aceito para publicação em novembro de 2016.

PECUÁRIA E RELAÇÕES SOCIOECONÔMICAS: BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO NOS TERRITÓRIOS BRASILEIRO E MATO-GROSSENSE

Na atual conjuntura do sistema capitalista, as reflexões que abarcam o contexto das atividades econômicas e suas representações na organização espacial adquirem maior relevo, em razão das exigências enfrentadas pela Geografia na condição de ciência social. Inserida neste cenário de profundas reflexões, encontra-se a pecuária, principal segmento econômico do município de Cáceres-MT.

Segundo Ferreira (2001), a condição geográfica sempre foi característica marcante de Cáceres-MT, pois sua posição privilegiada às margens do principal corredor fluvial que alimenta o Pantanal Mato-Grossense, o rio Paraguai, tem ao longo do tempo possibilitado o desenvolvimento do município, atualmente reconhecido oficialmente pela SEPLAN (MATO GROSSO, 2010) como polo regional da Região de Planejamento VII. A topografia do relevo, associada à abundância de água e pastagens naturais das grandes planícies, favorece o desenvolvimento da pecuária como atividade econômica, responsável por uma larga parcela do PIB municipal.

Em se tratando da pecuária bovina, esta pesquisa se propõe ao alcance das seguintes metas: contribuir para o entendimento do funcionamento dessa atividade econômica no município de Cáceres-MT; destacar a importância dessa atividade para a formação socioeconômica e espacial do município; promover uma reflexão sobre o contexto da pecuária nas relações econômicas do Brasil e de Mato Grosso; compreender a trajetória da pecuária como vocação econômica para o município de Cáceres-MT; demonstrar a relação entre pecuária, emprego e renda no município, identificando os principais agentes nesse contexto; e, por fim, perceber o papel da pecuária bovina no cenário geral do contexto socioeconômico municipal.

A atividade pecuária no Brasil

A pecuária caracteriza-se como um sistema complexo que, muito além das pastagens, envolve diversos fatores de produção integrados e dinâmicos, entre eles destacam-se o solo, as plantas, os animais, o clima e a organização humana (MATOS *et al.*, 2010).

De acordo com informações divulgadas pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) sobre questões relacionadas à **agricultura e alimentação**, estima-se que a oferta de carnes terá que ser elevada de duzentos milhões para quatrocentos milhões de toneladas até 2050. Há também a estimativa de que 72% da produção de carnes do mundo serão consumidos pelos países em desenvolvimento, como o Brasil, que atualmente lidera as exportações de carne bovina no cenário mundial (CONSULTORIA SCOT, 2010).

Na concepção de Cruz (2009), atualmente a pecuária se caracteriza pelo emprego da tecnologia e por investimentos na qualidade e melhoria da pastagem, nas técnicas de manejo adequado, e, sobretudo, no componente animal: genética, sanidade e suplementação. As novas técnicas inseridas na atividade pecuária se justificam perante as exigências do mercado.

Diante do desenvolvimento da pecuária em âmbito nacional, pode-se afirmar que a atividade tem-se tornado rentável e que sua expansão tem-se efetivado de forma gradual, gerando divisas para municípios e estados e para o Brasil. Segundo Grava e Florit (2012), atualmente mais de 50% do mercado mundial de carne bovina, é dominado por empresas brasileiras. Pode-se dizer que

O que explica o fato é o movimento de internacionalização do setor, iniciado em 2005, que ganhou força em 2007, quando frigoríficos como o JBS-Friboi, Bertin e Marfrig fizeram grandes aquisições no exterior, e prosseguiu com intensidade até o início da crise financeira global, em 2008 (SCHLESINGER, 2010, p. 25-26).

Para Souza (2005), o desenvolvimento econômico não surge de maneira uniforme e nem ocorre isolado porque existem **vários** caminhos para que esse desenvolvimento possa trilhar. No contexto de incremento da tríade técnica-ciência-informação sobre a pecuária, essa atividade se configura como um desses caminhos para o desenvolvimento econômico em uma determinada região. Em Cáceres-MT, essa condicionante de desenvolvimento se sobressai como fator proeminente para a economia local, uma vez que viabiliza mecanismos para a formação socioespacial, que carrega em sua paisagem atributos peculiares da pecuária.

Diante das informações e dos dados prestados até aqui, passa-se a considerar a pecuária pelo viés “fundiário”. Entretanto, essa atividade mostra-se altamente concentradora de terras, pois o manejo de forma extensiva ainda é predominante, requerendo grandes extensões de terras. Sobre esse assunto, Rosa (2005, *apud* GRAVA; FLORIT, 2012) alude que, com relação à **área ocupada pela pecuária**, cerca de 20% do território nacional e 70% das áreas destinadas à produção agropecuária estão cobertas por pastagens.

O início da atividade pecuarista se restringiu ao interior do nordeste brasileiro, uma vez que, por determinação expressa em Carta Régia de 1701, era proibida a criação de gado a menos de dez léguas da costa litorânea (SCHLESINGER, 2010, p. 4). Essa determinação justificava-se perante o argumento de que as melhores terras localizadas na faixa litorânea eram destinadas ao plantio de cana de açúcar, principal produto na pauta de exportação da época.

No processo de expansão da pecuária, a Capitania de Minas Gerais foi o segundo polo de desenvolvimento dessa atividade. Acompanhou o crescimento da atividade mineradora, numa região rica em água, rios e chuvas. Dali logo se expandiu também para São Paulo e Rio de Janeiro (SCHLESINGER, 2010).

Após este sucinto relato histórico, é notório o papel desempenhado pela pecuária no processo de formação e consolidação do território brasileiro ao longo do tempo como uma condicionante para a atual conjuntura econômica do país.

A pecuária bovina no território mato-grossense: inserção no espaço e efeitos no cenário econômico

De acordo com Moreno e Higa (2008), o processo de desenvolvimento das atividades produtivas no Estado de Mato Grosso se deu inicialmente em duas fases distintas: a primeira pelo extrativismo mineral e vegetal e a segunda pelo projeto de colonização e modernização da agropecuária. Essas fases tanto propiciaram a formação e a transformação do Estado como dinamizaram o fluxo migratório e as atividades econômicas.

Ao fim da exploração do ouro na Baixada Cuiabana no período colonial, a pecuária se expandiu em território mato-grossense por meio da ocupação de pastagens nativas da planície do Pantanal. Com o passar do tempo, a pecuária se fixou, estabilizou e manteve um papel importante na economia do Estado (EMBRAPA, 2015).

Segundo Moreno e Higa (2008), na segunda metade do **século XVII, a pecuária**

começou a se destacar por meio da venda de gado. A partir desse período, a pecuária bovina em território mato-grossense passou a ser um dos principais fatores da economia e, a cada ano que passa, aumenta sua produção e torna-se uma atividade que se expande, mantendo a liderança nas pautas de exportações do Estado e do Brasil.

O rebanho bovino de Mato Grosso há muito tempo ocupa posição de destaque no cenário nacional, haja vista os registros de cabeças nos anos 2006 e 2012: 26 milhões e 28,7 milhões, respectivamente (MATO GROSSO, 2013). Nesse cenário, o Estado ocupa a primeira posição em relação à quantidade de efetivo bovino e à produção de carne.

Em 2012, Mato Grosso foi responsável por 16,18% do abate bovino do país, o que lhe garantiu a manutenção do primeiro lugar em número de abates, respondendo por 5.015.717 de cabeças (esse número refere-se às melhorias aplicadas ao manejo e às pastagens no Estado). É interessante observar que a média de cabeças de bovinos por habitante em Mato Grosso (10) é superior à média nacional (1), fato que confirma a relevância dessa atividade para o desenvolvimento do estado (MATO GROSSO, 2013).

Números publicados pelo IBGE (2013) demonstram que em 31 de dezembro de 2013, o Estado de Mato Grosso ocupava a primeira colocação no ranque da produção de bovinos no Brasil com 29.395,205 de cabeças de um total de 211.764,292. Nesse período, o rebanho bovino em Mato Grosso correspondeu a 13,4% do rebanho nacional.

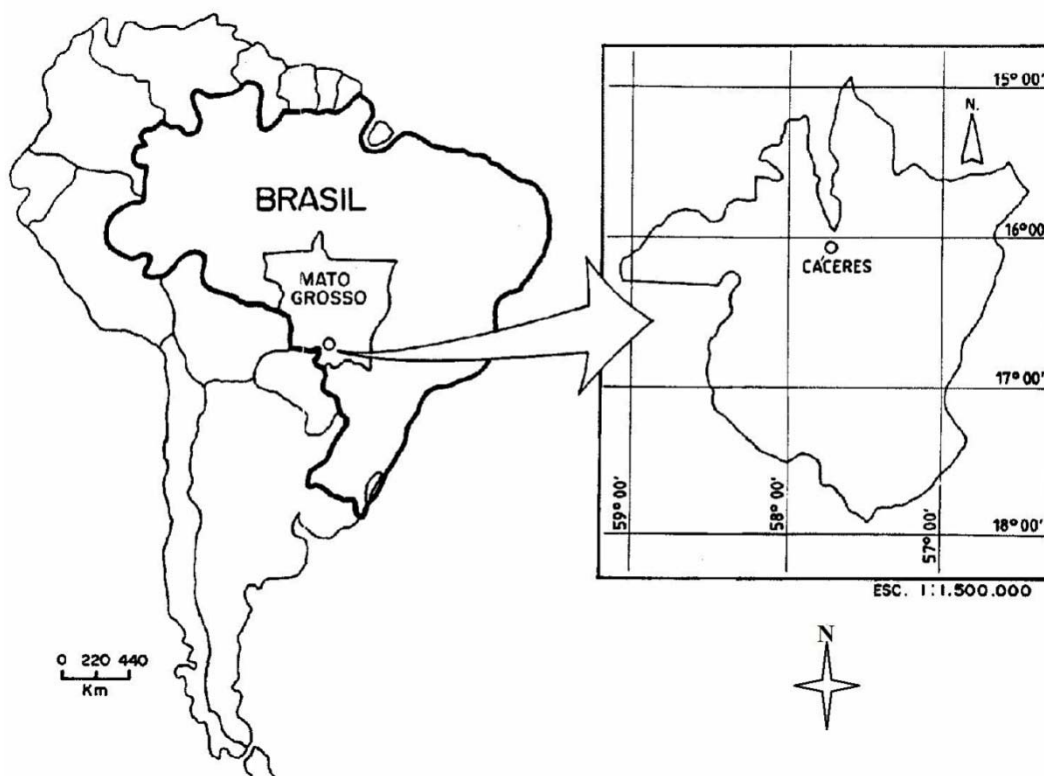
Na esfera municipal desse cenário, **Cáceres-MT** apareceu como o quarto maior criador de gado do Brasil, com um rebanho de 990.953 milhões de cabeças, ou seja, 0,5% do rebanho nacional. Esses números colocaram o município de Cáceres como o maior rebanho bovino do Estado em 2013, ligeiramente à frente de Juara-MT e Vila Bela da Santíssima Trindade-MT, ambas com 0,4% do total nacional e ocupando o quinto e sexto lugares, em nível nacional, e o segundo e terceiro, em nível de Mato Grosso. No contexto nacional, o município de Cáceres ficou atrás, respectivamente, de São Félix do Xingu-PA (1,1%), Corumbá-MS (0,9%) e Ribas do Rio Pardo-MS (0,5%) (IBGE, 2013). Os dados anteriormente citados mostram a evolução do rebanho bovino do município cacerense entre 2007 e 2013, quando o rebanho evoluiu de 823.804 cabeças para mais de 990 milhões, saltando da quinta para a quarta colocação em nível nacional (IBGE, 2007; 2013).

MATERIAL E MÉTODO

A abordagem da problemática relativa à pecuária como segmento econômico no conjunto das atividades produtivas teve como recorte espacial o município de Cáceres-MT e como recorte temporal o período entre 1995 e 2015.

Localização da área de estudo

O recorte espacial estabelecido corresponde ao município de Cáceres (Figura 1), situado no extremo norte da planície do Pantanal, a sudoeste do Estado de Mato Grosso, na microrregião do Alto Pantanal e mesorregião Centro-Sul mato-grossense. Segundo Santos (2013), a área urbana do município encontra-se à margem esquerda do Rio Paraguai, entre as coordenadas geográficas 16° 08' 42" a 16° 0' 44" latitude Sul e 57° 43' 52" a 57° 37' 22".



Fonte: Rosestolato Filho (2006).

Figura 1. Localização do município de Cáceres no estado de Mato Grosso.

Levantamento bibliográfico, pesquisa documental, quantificação e correlação de dados

O primeiro passo da pesquisa foi o levantamento bibliográfico por meio do qual se buscou informações teórico-metodológicas sobre os conceitos de pecuária e suas características de inserção nos territórios brasileiro e mato-grossense. A fundamentação teórica serviu de base para estabelecer as variáveis de análise dentro do tema e o caminho da argumentação. Esta etapa da pesquisa deu o suporte necessário para discutir o contexto da pecuária nas relações econômicas do Brasil e de Mato Grosso, identificar os principais sujeitos do contexto da pecuária municipal e ainda compreender a trajetória dessa atividade como vocação econômica de Cáceres-MT.

Procedeu-se à pesquisa sobre a pecuária como atividade socioeconômica no contexto municipal e regional, mediante a análise dos indicadores socioeconômicos e sociodemográficos periodizados por município, disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Secretaria de Planejamento do Estado de Mato Grosso e Ministérios do Desenvolvimento Agrário da Agricultura e do Planejamento.

Dados secundários foram utilizados objetivando mostrar evidências empíricas e hipóteses levantadas. Nesta etapa da metodologia, as comparações realizadas em nível de gabinete foram decisivas para o entendimento do papel da agropecuária no cenário dos setores de produção socioeconômica municipal.

Diante das informações levantadas nas referências teóricas e nos arquivos dos órgãos mencionados, fez-se o fichamento de informações e a quantificação dos dados. Após, realizou-se a comparação entre os dados levantados e sua respectiva sistematização, culminando na produção do texto apresentado.

A pecuária bovina como “vocação” no pantanal de Cáceres-MT: trajetória e atualidade no contexto do emprego e da renda

A cidade de Cáceres, a mais antiga da região, fundada no século XVIII, não só apresenta o maior rebanho bovino regional do Estado, como ocupa a quarta posição no ranque nacional. Segundo Bonjour, Figueiredo e Marta (2008), isso se deve às características físicas presentes no município, à grande extensão de Pantanal e a Moraria.

Ferreira (2001) afirma que a condição geográfica sempre foi o ponto forte de Cáceres-MT. Geologicamente a cidade de Cáceres se assenta em terras de planícies e pantanais, possuindo privilegiado relevo, que propicia o manejo do gado. O município detém o “Certificado de Zona Livre da Febre Aftosa”, que lhe garante o acesso ao mercado nacional e internacional (SANTOS, 2013).

De acordo com Lima (2005), na década de 1970, Cáceres viveu o auge de sua economia, fato que gerou o incentivo à vinda de migrantes para a região. O município chegou a contar com 85.699 habitantes nesse período, com uma população rural de 70.085 habitantes, e população urbana de 15.614 habitantes.

Esse rápido crescimento foi atribuído aos programas de desenvolvimento nacionais criados pelo Governo Federal. Nesse período, a pecuária na região passou de figurante a protagonista de um dos principais eixos da economia, possibilitando o desenvolvimento socioespacial do município, a criação de infraestrutura na zona rural e a dinamização do setor de serviços na área urbana. Por todas essas vantagens trazidas pela pecuária bovina, pode-se afirmar que ela tem sim um papel socioeconômico no município de Cáceres-MT.

Em consequência de suas características físicas, a região até então tem se mostrado inapta à produção de grãos, portanto, inadequada à mecanização agrícola; porém é favorável à pecuária como alternativa de produção e, dessa maneira, um estímulo à criação de bovinos (BONJOUR; FIGUEIREDO; MARTA, 2008).

As características do quadro natural presentes no município apontam a pecuária como inerente ao cenário produtivo e, por conseguinte, ao conjunto socioeconômico da região. Isso põe a pecuária bovina como um elemento importante dentro das chamadas “vocações regionais” do Estado de Mato Grosso.

Argumentando sobre esse assunto, Florit (2009) esclarece que a expressão “vocação” aplicada nestes contextos é uma forma de naturalização das paisagens e das configurações territoriais construídas por meio de relações sociais e políticas, vinculadas a atores específicos, beneficiários da visão que a suposta vocação exprime. Neste trecho, o autor aborda o recortamento do espaço e suas funcionalidades específicas para diversas funções e atividades econômicas (FLORIT, 2009).

Resumidamente, a ideia de vocação regional apresenta-se inserida no contexto do Estado, em particular, no de **Cáceres-MT**, em função principalmente da profissionalização da atividade pecuária, caracterizada pela existência de cadeias produtivas: corte, leite e couro, cujos elos são constituídos na estruturação espacial (BONJOUR; FIGUEIREDO; MARTA, 2008).

Os sujeitos da pecuária bovina em Cáceres-MT e a relação emprego e renda

Significativa na estrutura produtiva de Cáceres-MT, este trabalho demonstra que a pecuária foi e continua sendo o principal pilar da economia municipal. Silva (2012) escreve que, **já no século XX**, surgiram inúmeras fazendas que ditaram o rumo da economia local, como as fazendas Descalvados, Jacobina, São João, Nova Larga, Porto do Campo, Palmital, Taquaral e Barranco Alto, que se destacavam pela produção de gado e derivados.

Estudos desenvolvidos pelo Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade do Pantanal – GECA/UFMT (CARVALHO; LIMA; ROSSETTO, 2010)

demonstra que o trabalho informal é uma realidade no contexto das atividades relacionadas à pecuária bovina no município de Cáceres-MT. Segundo Carvalho, Lima e Rossetto (2010), é muito comum encontrar este tipo de trabalhador em fazendas nas proximidades da comunidade do Limão a 30 km da sede da cidade de Cáceres/MT. Os sujeitos do trabalho informal se caracterizam pela pouca ou nenhuma escolarização e/ou são desprovidos de uma habilidade técnica e/ou laboral específica. Em visita *in loco* as fazendas históricas Jacobina e Descalvado, é possível perceber a presença desses sujeitos, os quais são contratados como trabalhadores informais ou diaristas sem vínculo empregatício. Nessas e em outras grandes fazendas da região, o emprego da mão de obra informal se intensifica nos períodos de vacinação dos rebanhos. A pecuária também fomenta a presença de cozinheiras nessas fazendas, as quais juntamente com os outros sujeitos prestadores de serviços estão sem a proteção e benefícios trabalhistas.

Protagonizando a relação assalariada, os personagens mais comuns desse cenário, assim como em todas as nuances das relações capitalistas de produção são dois: o trabalhador assalariado, como dono da força de trabalho; e o pecuarista, como dono das terras e demais elementos da cadeia produtiva. Em trabalho escrito por Carvalho, Lima e Rossetto (2010), mencionam que as personagens centrais da força de trabalho no contexto da pecuária cacerense são o capataz, o tratorista, o peão e o administrador. É importante não confundir administrador com o dono da propriedade, pois este se configura como detentor dos meios de produção e empregador da força de trabalhos dos primeiros.

Carvalho, Lima e Rossetto (2010) demonstra que, no que diz respeito à remuneração recebida pelos trabalhadores que ocupavam o quadro de empregos formais e informais na pecuária em Cáceres-MT e a seus papéis nessa atividade produtiva, essa realidade se dispunha, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1. Remuneração e função dos sujeitos trabalhadores da pecuária na localidade do Limão, município de Cáceres no ano de 2010

Trabalho formal	Remuneração mensal (R\$)	Função na atividade produtiva
Capataz	510,00	Ele é responsável por algumas tarefas domésticas relacionadas à organização e funcionamento da casa ou sede da fazenda e outros arranjos (trabalho dos peões, relação de insumos a serem comprados, e trato com animais). Geralmente, o capataz reside no local, na própria casa dos patrões ou em uma residência destinada a sua família ("puxadinho", casa do caseiro). Em virtude de suas atribuições exigirem certo nível de confiança, o capataz é um trabalhador formal.
Tratorista	650,00	Este trabalhador tem habilidade técnica no manuseio do trator, maior tempo de estudo em relação aos peões, contudo, também não alcança a conclusão do ensino fundamental e médio. Ele trabalha com a máquina do fazendeiro, podendo ser temporário ou definitivo, ou melhor, formal ou informal. É comum ainda que um dos peões também exerça esta função quando devidamente habilitado.
Peão	765,00	É um trabalhador braçal, a quem cabe às tarefas pesadas da fazenda: roçar extensas invernadas, levantar e arrumar cercas, cuidar do gado, domar cavalos etc. Por serem em maior número dentro dos estabelecimentos rurais, os fazendeiros preferem contratá-los para prestação de trabalho temporário ao formal ('fixo'), a fim de reduzir os custos com a folha de pagamento. Na informalidade, os peões são remunerados em R\$ 25,00 por dia de serviço e tem alimentação fornecida pelo empregador e instalação, quando necessária.
Administrador	1.200,00 a 1.500,00	O administrador da fazenda é o profissional com maior nível de escolaridade, a ele cabe a administração do empreendimento, a contratação e o pagamento de pessoal, a compra de insumos e de outros recursos necessários à manutenção da fazenda e da produção. Além disso, devem lidar com contadores, engenheiros, veterinários, advogados, representantes do poder público (INCRA, SEMA, INDEA etc.) e outros profissionais.

Fonte: Carvalho, Lima e Rossetto (2010).

Quanto às **relações de trabalho e garantias legais** do trabalhador rural presentes na legislação brasileira, o estudo *in loco* feito por Rossetto (2004) constatou que poucos são os trabalhadores rurais contratados como permanentes, ou seja, com vínculo de emprego e contrato de trabalho por prazo indeterminado. Essa prática contraria dispositivos legais como o Estatuto do Trabalhador Rural (Leis nº 4.214/63 e nº 5.889/73) e a Constituição da República de 1988, que equiparou trabalhadores urbanos e rurais. Essa constatação demonstra de certa forma, a precarização do trabalho nesse setor, haja vista a insegurança que isso traz para o trabalhador. Em contrário, sabe-se que.

Na formalidade é maior a segurança do trabalhador rural, reconhecido pela lei através da anotação da Carteira de Trabalho (CTPS), faz jus a direitos como fundo de garantia, 13º salário, férias, jornada de trabalho “fixa”, seguro desemprego, entre outros benefícios. E se compararmos com a remuneração paga aos informais, aquela é superior variando conforme a função e o nível de escolaridade (CARVALHO; LIMA; ROSSETTO, 2010, p. 3).

No ano de 2010, o valor do salário mínimo era R\$510,00 (quinhentos e dez reais) e correspondia a R\$ 17,00 (dezessete reais) por dia e R\$ 2,32 (dois reais e trinta e dois centavos) a hora trabalhada (BRASIL, 2010). Retomando o Quadro 1, observa-se que, à época, apenas o trabalho do “capataz” era remunerado com um salário mínimo, ao passo que os demais trabalhadores (peão, tratorista e administrador) percebiam remuneração acima do salário mínimo vigente. Tomemos agora como exemplo o peão, que recebia um salário mínimo e meio (R\$765,00), e tragamos esses valores monetários para valores atuais. Sendo o salário mínimo atual correspondente a R\$880,00 (BRASIL, 2015), este trabalhador braçal receberia R\$1.320,00 (um mil, trezentos e vinte reais) ao mês por serviço prestado nas fazendas de gado.

Estudos realizados pelo Grupo de Pesquisas GECA - UFMT (CARVALHO; LIMA; ROSSETTO, 2010) mostram que os trabalhos temporário e informal têm primazia sobre a mão de obra abundante. A maior parte desses trabalhadores possui pequenas propriedades rurais onde é exercida a produção de origem familiar. Trata-se de uma forma de trabalho assalariado acessório (OLIVEIRA, 1991), realizado por pequenos proprietários rurais residentes no entorno das grandes fazendas. Outros são contratados ou encontrados na zona urbana e levados para essas fazendas onde passam meses sem retornar à cidade.

Esses pequenos proprietários, diante da incapacidade de competir com os grandes fazendeiros e da fragilidade financeira para adquirir, ampliar e diversificar a produção dedicam grande parte do tempo ao trabalho acessório para complementar a renda familiar, em consequência disso, muitas dessas pequenas propriedades acabam sendo incorporadas às grandes fazendas. Esta situação implica prejuízos para a produção de alimentos pela agricultura familiar e para o abastecimento das cidades vizinhas, pois, quando o trabalhador deixa de se dedicar ao manejo de sua propriedade e passa a exercer atividades em grandes fazendas, há uma inversão de função criada pelo próprio capital agropecuário, que encontra nas necessidades desse trabalhador a força de trabalho necessária para a manutenção do *status quo* estabelecido pela pecuária.

O CENÁRIO AGROPECUÁRIO: O LUGAR DA PECUÁRIA BOVINA NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT

Como já foi dito anteriormente, o setor agropecuário esteve presente em toda a história econômica do município de Cáceres-MT e, na atualidade, figura juntamente com

o setor dos serviços como um dos pilares da economia. Assim sendo, pode-se dizer que os aspectos socioeconômicos de Cáceres se confundem com a agropecuária, agricultura de subsistência e particularmente com a pecuária bovina. Essa observação se consolida por meio do quadro evolutivo deste setor no conjunto da arrecadação do município entre 2006 e 2012 (Quadro 2).

Quadro 2. Arrecadação por setores de produção no município de Cáceres-MT entre 2006 e 2012

ARRECADAÇÃO NO MUNICÍPIO DE CÁCERES-MT POR MIL ENTRE 2006 e 2012 (valores em milhões de reais)					
ANO	IMPOSTO	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	PIB TOTAL
2006	57.056	124.026	81.800	375.124	638.006
2010	67.739	176.220	113.951	572.389	930.299
2012	78.933	227.512	111.120	688.619	1.106.184

Fonte: IBGE (2013).

Entre os setores de arrecadação destacam-se os serviços e a agropecuária, por sua contribuição, na devida ordem, para a evolução de valores e o aumento do Produto Interno Bruto - PIB municipal. Salienta-se que o primeiro segmento é fomentado e estruturado para atender as demandas do segundo. O setor de serviços evoluiu de R\$ 375.125,00 milhões em 2006 para R\$ 688.619,00 milhões em 2012. Isso constituiu um aumento de 88,3%. A agropecuária apresentou progresso de 83,4% de arrecadação no setor.

O cenário da lavoura

Os dados apresentados pelo IBGE (2013) mostram que em Cáceres-MT há ocorrência tanto da lavoura do tipo permanente quanto da temporária. Com base nessas informações, observa-se entre 2006 e 2012 a produção e cultivos de vários tipos de alimento (arroz, amendoim, banana, borracha, cana de açúcar, café, feijão, limão, milho, soja, sorgo, tomate e abacaxi), conforme apresentado no Quadro 3.

Quadro 3. Produção das principais lavouras em Cáceres entre 2006 e 2013

TIPO DE LAVOURAS	Cáceres-MT					
	2006		2011		2013	
	Hec.	Ton.	Hec.	Ton.	Hec.	Ton.
Arroz	3.500	10.500	1.000	3.300	40	120
Amendoim	80	120	30	39	00	00
Banana	300	2.250	200	1400	200	1.400
Borracha	235	134	600	1.110	600	1.560
Cana de açúcar	28	1.400	30	1.440	1.797	150.977
Café	61	20	00	00	00	00
Feijão	2.000	612	400	240	150	105
Limão	07	49	07	58	07	60
Mandioca	1.480	19.980	1.600	20.800	1.400	16.800
Milho	4.500	13.500	6.300	21.960	5.500	16.300
Soja	3.483	10.240	3.870	12.307	3.570	11.424
Sorgo	00	00	550	1.100	00	00
Tomate	00	00	02	42	02	42
Abacaxi	30	360	15	180	15	188

Fonte: IBGE (2013).

Os dados mostram que alguns itens da agricultura do município que sempre fizeram parte da atividade de base familiar (milho, arroz, tomate, banana e mandioca, que se destacam por serem produtos tradicionais da culinária cacerense), em razão do cultivo relativamente barato, têm apresentado declínio na produção.

No que diz respeito à produção de milho, essa cultura apresentou variação no intervalo entre 2006 e 2013, ao sair de 10.500 toneladas em 2006 para 21.960 em 2011, e depois reduzir a produção a 16.300 toneladas em 2013.

A produção e cultivo do arroz também apresentaram queda no mesmo intervalo: 2006 (10.500 toneladas em 3.500 hectares), 2011(3.300 toneladas em 1.000 hectares) e 2013 (120 toneladas em 40 hectares). Esses dados demonstram praticamente o abandono da produção de arroz no município, especialmente da que se destina a fins comerciais. Essa característica também se verifica na produção do feijão, cuja produção foi reduzida de 612 toneladas em 2006 para 105 em 2013. No mesmo período, a mandioca teve sua produção reduzida de 19.980 toneladas para 16.800, com a ressalva de que houve também a diminuição da área plantada.

Os produtos que tiveram suas plantações encerradas (IBGE, 2013) foram o amendoim e sorgo. A produção de amendoim entrou em declínio, chegando ao patamar de 3,9 toneladas em 2011 e extinguindo-se em 2013, em decorrência da expansão da pecuária, pois as terras que antes eram destinadas à produção de amendoim, hoje se encontram ocupadas por pastagens para uso e manejo do gado bovino.

As análises dos dados referentes ao período de 2006 a 2013 permitem estimar a decadência na produção da agricultura familiar, uma atividade que é praticada por pequenos produtores. A redução das áreas destinadas à produção familiar se configura como sério indicador da expansão da agropecuária mecanizada no município de Cáceres-MT. No contexto da redução de áreas plantadas, destacam-se o cultivo de milho, cuja área cultivada declinou de 6.300 hectares em 2010 para 5.500 hectares em 2013; e o abacaxi, que caiu de 30 para 15 hectares no mesmo período.

Este cenário, apresentado no Quadro 4, permite-nos melhor compreensão da relação entre pecuária bovina e os seus reflexos socioeconômicos no contexto da organização espacial do município de Cáceres como passaremos a evidenciar em seguida.

A pecuária bovina no cenário socioeconômico de Cáceres-MT

Relacionando os dados da dinâmica da agricultura com a pecuária (ver Quadro 4), percebe-se que, contraditoriamente, a diminuição da produção agrícola de base familiar coincide com o aumento do volume e da expansão da pecuária bovina nesse mesmo período. Esse fato reforça o argumento de que as áreas antes destinadas à prática da agricultura familiar vêm sendo ocupadas pela pecuária no município de Cáceres-MT.

Quadro 4. Espécies e volume de produção da pecuária em Cáceres entre 2006 e 2013

Espécies	PECUÁRIA		
	Cáceres		
	2006	2011	2013
Aves (cabeças)	158.889	86.220	91.770
Bovinos (cabeças)	932.083	887.323	980.953
Suínos (cabeças)	13.988	00	9.612
Leite de Vaca (litros)	19.209	00	9.710
Ovos de Galinha (dúzias)	398.000	319.000	227.000
Mel de Abelha (quilos)	22.294	00	4.430

Fonte: IBGE (2013)

Os principais segmentos da criação de animais como fonte econômica no município de Cáceres-MT comportam as seguintes espécies: aves para abate e produção de ovos, gado bovino para abate e produção de leite, suínos e mel de abelha (IBGE, 2013).

No Quadro 4, é possível analisar a representatividade da atividade pecuária na economia do município, situando-se a pecuária bovina como a atividade com os números mais expressivos. Em 2006, o rebanho contava com 932.083 cabeças, mas encolheu em 2011, totalizando 887.323 cabeças; em 2013, porém, a situação se inverte, e a atividade cresce novamente chegando a 980.953 cabeças (IBGE, 2013).

Ao contrário do rebanho bovino, os outros segmentos da pecuária diminuíram de produção e ainda perderam espaço. Um exemplo dessa retração vem da produção de leite, que caiu de 23.472 litros em 2011 para 9.710 litros em 2013, revelando uma queda bastante significativa (141,7%). Se considerarmos que a produção de leite se encontra dentro do rebanho bovino, vamos constatar que o aumento do rebanho significou incremento para o segmento de abate.

Duas outras atividades apresentaram queda em sua produção. De um lado a de suínos, que caiu de 13.988 cabeças em 2006 para 9.612 cabeças em 2013; de outro, a de aves, que oscilou entre 2006 e 2011, mas mostrou pequena recuperação em 2013. A criação de aves se manteve com a finalidade de abate em razão da oportunidade de prestação de serviço ao frigorífico localizado no município vizinho Mirassol D'Oeste. Porém, nos dias atuais, notícias dão conta do fechamento desta unidade de produção, e este fato pode contribuir para reduzir ou até anular a criação de aves para abate na região, e, além disso, pode acentuar ainda mais o peso da atividade bovina no conjunto socioeconômico de Cáceres-MT.

Fazendo a comparação entre os dados apresentados pelo declínio de vários elementos da pauta da agricultura familiar e o recuo da pecuária leiteira, suína e avícola, percebe-se que a pecuária bovina vem requerendo e conquistando cada vez mais espaço no conjunto agropecuário do município de Cáceres-MT. Esta tem hegemonia no quadro econômico, sendo a única atividade a apresentar evolução e crescimento, enquanto os outros tipos de manejo têm sido marcados por quedas significativas. Pode-se considerar que há relação direta, por exemplo, entre o aumento do gado bovino para corte com o declínio da atividade leiteira, que tem nos pequenos produtores os seus principais representantes. Além disso, há que se ressaltar que este fato repercute na baixa geração de emprego e renda no setor agropecuário e que a renda se concentra nas mãos de grandes fazendeiros criadores, cujo alvo é o mercado para exportação.

Sobre esse assunto Carvalho, Lima e Rossetto (2010) mencionam que em 2007 o município de Cáceres registrou aproximadamente 1.757 empregos formais no setor agropecuário, distribuídos entre 474 estabelecimentos. Quanto à questão dos empregos gerados e das condições de trabalho na pecuária pantaneira no município de Cáceres-MT, os autores afirmam que

A região do Pantanal Mato-Grossense apresenta uma estrutura fundiária concentradora, herdada do Regime Sesmarial, e uma base produtiva subsidiada na produção pecuarista com repercussão nacional, um terreno propício para o exercício de formas precárias de trabalho (CARVALHO; LIMA; ROSSETTO, 2010, p.1).

Nesse contexto, a economia municipal é fortemente pautada na pecuária em geral e na pecuária bovina em particular, tem um eixo importante na evolução socioeconômica do município, com reflexos decisivos na geração de empregos e renda com desdobramentos para as atividades socioeconômicas municipais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na condição de segmento econômico, a pecuária faz parte da história econômica do Brasil e, no Estado de Mato Grosso, esta atividade ocorre após o processo de mineração, tornando-se uma das principais atividades econômicas do Estado. No município de Cáceres-MT, ela encontrou grande possibilidade de sustentação e expansão graças ao ambiente pantaneiro, propício à criação de gado bovino. Hoje o município de Cáceres desponta como o quarto no ranque nacional e o primeiro no território mato-grossense.

Em termos de participação no cenário econômico municipal, a pecuária, que tem sua base sustentada na criação de gado bovino, é a segunda maior fonte de renda de Cáceres, ficando atrás do setor de serviços, que ao longo do tempo se desenvolveu para atender a demanda da pecuária. Segundo dados da arrecadação municipal, essa participação continua crescente nos últimos anos e confirma a pecuária bovina como a base de sustentação socioeconômica do município.

Se por um lado é importante que a economia do município se fortaleça na pecuária bovina, por outro, este fato revela uma fragilidade que é a incapacidade de gerar mais emprego e renda para os moradores locais. Isso ocorre por que a criação de gado na forma extensiva requer pouca mão de obra, o que gera pouco emprego.

É preciso que as autoridades solicitem ao empresariado a promoção do desenvolvimento rural por meio das seguintes ações: diversificação da economia; consolidação de políticas públicas que garantam a permanência e produção do pequeno produtor nas suas terras; criação de mecanismos de processamento da carne, do leite e dos demais derivados do gado; incentivo ao turismo como atividade econômica, haja vista o grande potencial representado pelo Rio Paraguai e o Pantanal Mato-Grossense; implementação da tão esperada Zona de Processamento de Exportação (ZPE) em concomitância com esforços políticos e técnicos que possam esvaziar os possíveis danos ambientais ao Pantanal.

REFERÊNCIAS

BONJOUR, S. C. de M.; FIGUEIREDO, A. M. R.; MARTA, J. M. C. **A Pecuária de corte no Estado de Mato Grosso**. In: CONGRESSO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E SOCIOLOGIA RURAL. 46., 2008, Rio Branco. Anais... Rio Branco, 2008.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Decreto nº 8.381**, de 29 de dezembro 2014. Regulamenta a Lei nº 12.382, de 25 de fevereiro de 2011, que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. Brasília, DF, 2014.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.255**, de 15 de junho de 2010. Texto para impressão. Dispõe sobre o salário mínimo a partir de 1º de janeiro de 2010, estabelece diretrizes para a política de valorização do salário mínimo entre 2012 e 2023 e revoga a Lei nº 11.944, de 28 de maio de 2009. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12255.htm>. Acesso em: 07 dez. 2015.

_____. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 33. ed. São Paulo: Saraiva. 2004.

_____. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 5.889**, de 8 de junho de 1973. Altera a Lei nº 4.214 de 1963 e dispõe sobre o Estatuto do Trabalhador Rural. Brasil, 1963. Brasília, 8 jun. 1973. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5889.htm>. Acesso em: 14 nov. 2015.

_____. Lei nº 4.214, de 2 de março de 1963. Dispõe sobre o Estatuto do Trabalhador Rural. **LEXML- Rede de Informação Legislativa e Jurídica**, 2 mar. 1963. Disponível em: <<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:1963-03-02;4214>> Acesso em: 14 nov. 2015.

CARVALHO, K. C.; LIMA, D. M. D. F. de; ROSSETTO, O. C. Trabalho no campo: formalidade e informalidade nas propriedades rurais de Cáceres, Mato Grosso, Brasil. In: SIMPÓSIO SOBRE RECURSOS NATURAIS E SOCIOECONÔMICOS DO PANTANAL. 5.2010, Corumbá-MS, **Anais...**, Corumbá: EMBRAPA Pantanal, 2010. Disponível em: <<http://www.cpap.embrapa.br/agencia/simpan5/PDF/expandidos/089RE.pdf>>. Acesso em: 14 nov. 2015.

CONSULTORIA SCOT. Pecuária Brasileira: na Vertente da Sustentabilidade. **Revista Carta Boi**. Bebedouro-SP, ano 7, ed. 89, mar. 2010. Disponível em: <<http://angus.org.br/wp-content/uploads/2013/10/PECUA%C3%81RIA-BRASILEIRA-NA-VERTENTE-DA-SUSTENTABILIDADE.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

CRUZ, A. C. Pecuária bovina de corte: desenvolvimento e desafios para o estado da Bahia. **Cairu em revista**, ano. 1, n. 0, out. 2009.

EMBRAPA. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Pesquisa e Desenvolvimento: pecuária no Pantanal**. Centro de Pesquisa Agropecuária do Pantanal. Corumbá- MS. 2015. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/pantanal/pecuaria-do-pantanal>>. Acesso em: 15 nov. 2015.

FERREIRA, J. C. V. **Mato Grosso e seus municípios**. Cuiabá: Secretaria de Estado de Educação, 2001. 660p.

FLORIT, L. F. A natureza do político e a política na natureza: notas sobre as implicações políticas da construção social da natureza e das chamadas vocações regionais. **Cadernos IPPUR/UFRJ**, Rio de Janeiro: IPPUR, v. X, 2009.

GRAVA, D. da S.; FLORIT L.F. Notas sobre as implicações socioeconômicas, ambientais e éticas da ocupação do território e a transformação da paisagem pela pecuária no Brasil. In: SEMINÁRIO DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL, ESTADO E SOCIEDADE – SEDRES, 1., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Portal de Publicações ANPUR, 2012. Disponível em: <<http://unuhostpedagem.com.br/revista/rbeur/>>. Acesso em: 21 ago. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 25 ago. 2007.

_____. **Cidades@**. Brasília: IBGE, 2013. Disponível em: <<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php>>. Acesso em: 20 jul. 2013.

LIMA, L. C. P. **Cáceres no Contexto das Cidades médias**. Graduação (Trabalho de Conclusão de Curso). UNEMAT, Cáceres, 2005.

MATOS, C.A.C.; SANTANA, A.C.; PINTO, W.S.; CARDOSO, A. J. G.; COSTA, N.L. Características Socioeconômicas e ambientais dos Sistemas de Produção da Pecuária do Estado do Pará. **Revista de Ciências Agrárias: Amazonian Journal**. v. 53. n. 2. p. 150-158. 2010.

MATO GROSSO, Governo do Estado de. Secretaria de Planejamento de Coordenação Geral. **Mato Grosso em números: um diagnóstico da realidade de Mato Grosso**. Cuiabá: SEPLAN-MT, 2013. Disponível em: <<http://www.sistemas.seplan.mt.gov.br/mtemnumeros/2013/files/assets/basic-html/toc.html>>. Acesso em: 28 out. 2015.

_____. Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral. **Plano de desenvolvimento do estado de Mato Grosso**. MT+20. Versão técnica – parte II. Cuiabá: SEPLAN-MT, 2010.

MORENO, G.; HIGA, T. C. S. **Geografia de Mato Grosso: Território Sociedade Ambiental**. Cuiabá: Entrelinhas, 2005.

- OLIVEIRA, A.U. **A agricultura camponesa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1991.
- ROSSETTO, O.C. **Vivendo mudando junto como Pantanar: um estudo das relações entre as transformações culturais e a sustentabilidade ambiental das paisagens pantaneiras**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Sustentável). Centro de Desenvolvimento Sustentável, Universidade de Brasília, Brasília. 2004.
- ROSESTOLATO FILHO, A. **Análise geomorfológica aplicada ao saneamento básico, no perímetro urbano do Município de Cáceres, Mato Grosso**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Tese (Doutorado) Programa de Pós-graduação em Geografia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro/RJ, 2006.
- SALÁRIO MÍNIMO. **Guia Trabalhista**. Disponível em: <www.guiatrabalhista.com.br/guia/salario_minimo.htm>. Acesso em: 14 nov. 2015.
- SANTOS, L. dos. **Pluviosidade, impactos naturais, percepção humana e as inundações em Cáceres-MT – 1971 a 2010**. Dissertação (Mestrado em Geografia), Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2013.
- SCHLESINGER, S. **Onde pastar? O gado bovino no Brasil**. Rio de Janeiro: FASE, 2010.
- SILVA, D. C. da. **Avanços e recuos do contingente populacional em Cáceres-MT, pós 2ª Guerra Mundial: fatores e reflexos na urbanização e na polarização**. Especialização (Trabalho de Conclusão de Curso). Departamento de Geografia, Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, 2012.
- SOUZA, N. de J. **Desenvolvimento econômico**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.